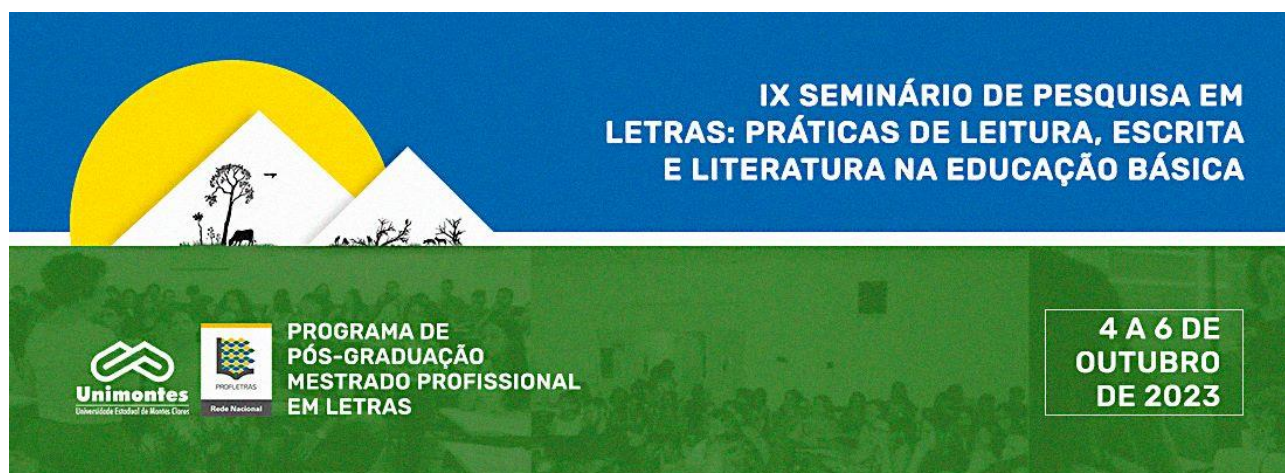




## **DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NA ESCRITA: APONTAMENTOS A PARTIR DA AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA**

Tabita Vanusa Ruppel<sup>1</sup>  
Universidade Estadual de Ponta Grossa  
tabitaruppel@gmail.com

Vera Lucia Martiniaki<sup>2</sup>  
Universidade Estadual de Ponta Grossa  
vlmartiniak@uepg.br

### **Resumo**

O objetivo desta pesquisa foi analisar as dificuldades dos alunos no processo de alfabetização relacionadas à linguagem escrita, por meio de uma proposta metodológica de pesquisa de campo em uma turma de 2º ano do ensino fundamental dos anos iniciais da rede pública de ensino. A questão norteadora do estudo centrou-se no seguinte problema: Quais as dificuldades de aprendizagem dos alunos no processo de alfabetização relacionados à escrita?. O estudo foi norteado por pressupostos da teoria interacionista a qual valoriza a interação entre o indivíduo e o ambiente para o desenvolvimento humano. As técnicas aplicadas para a coleta de dados se deram primeiramente com a revisão bibliográfica subsidiado pelos autores, Lev Vygotsky (1996), Lemle (2000), Magda Soares (2020), entre outros pesquisadores que contribuem com essa temática. Os instrumentos foram os resultados das avaliações diagnósticas internas e externas, e a coleta exploratória e aplicada em campo. Por fim, a organização e técnica de tratamento dos dados se deu por meio de fichamentos de leitura sobre os registros documentais. No contexto da sala de aula pesquisada, os resultados apontam que a maioria dos alunos não adquiriram as habilidades básicas na área da linguagem, principalmente, quanto ao uso da escrita.

**Palavras-chave:** Dificuldade de aprendizagem; Linguagem escrita; Alfabetização e letramento.

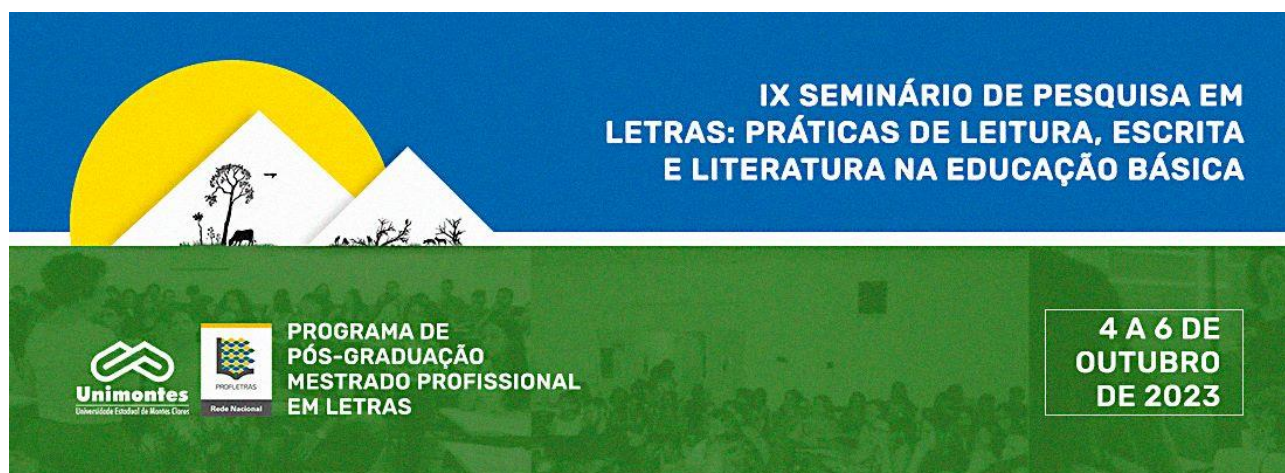
### **Introdução**

Essa pesquisa teve como objetivo analisar as dificuldades dos alunos no processo de alfabetização relacionadas à linguagem escrita, por meio de uma proposta metodológica de pesquisa de campo em uma turma de 2º ano do ensino fundamental dos anos iniciais da rede pública de ensino. A questão

---

<sup>1</sup> Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação Inclusiva. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7251396823250441>.

<sup>2</sup> Doutora em Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação Inclusiva. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2586663143728140>



norteadora do estudo centrou-se no seguinte problema: Quais as dificuldades de aprendizagem dos alunos no processo de alfabetização relacionados à escrita?. O percurso metodológico adotado na pesquisa apoia-se na abordagem qualitativa, por meio da pesquisa de campo que envolve a combinação de dois métodos: a bibliográfica documental e o estudo de caso. A investigação foi realizada em uma classe regular, do segundo ano do Ensino Fundamental, com 17 alunos, de uma escola pública de um município do interior do Estado do Paraná.

Para coleta e análise dos dados elegeu-se como fontes os resultados das avaliações diagnósticas internas e externas e a sondagem das hipóteses de escrita dos educandos, os quais apresentam dificuldades no processo de escrita. Após a definição dos documentos procedeu-se a leitura e análise dos dados; em sequência, a análise de conteúdo que compreendeu três etapas: a pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados, que envolvem a inferência e a interpretação.

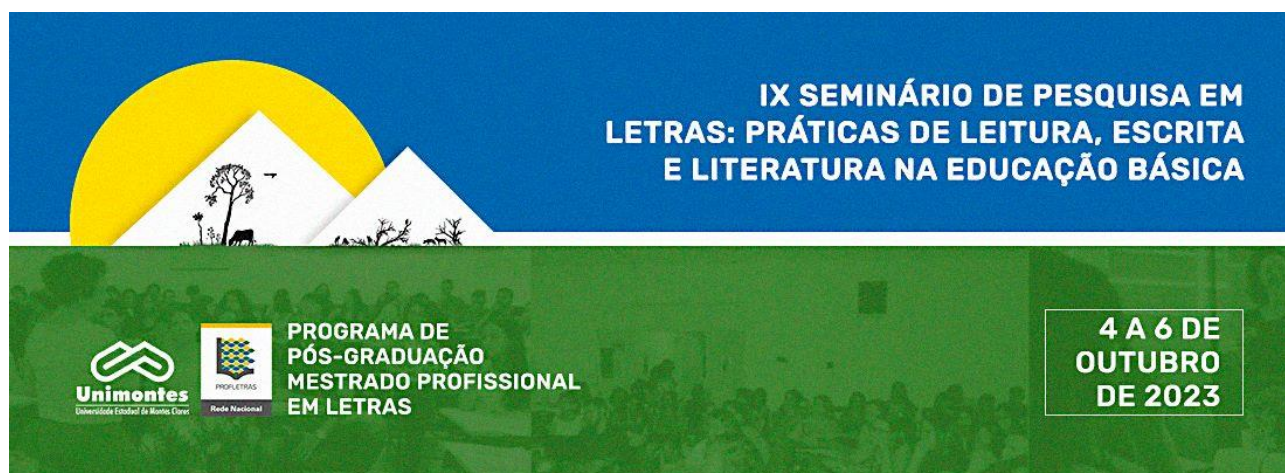
Utilizou-se também anotações do diário de bordo com os registros relevantes nas observações das atividades permanentes e os resultados da avaliação municipal aplicada no início do ano letivo.

O procedimento metodológico, permitiu com os instrumentos analisar os resultados diagnosticados na investigação. Por conseguinte, a revisão bibliográfica apresenta um diálogo com Miriam Lemle, Emilia Ferreiro, Lev Vygotsky e Magda Soares. Além da seleção de autores utilizados para fundamentar teoricamente a pesquisa, foi necessário recorrer a documentos e legislações, para compreender como estão estruturados os conteúdos e encaminhamentos metodológicos para o trabalho com os alunos no processo de alfabetização e letramento. A organização das técnicas de tratamento dos dados se deu por meio de fichamentos de leitura; para o levantamento bibliográfico, análise documental; e os resultados por meio de tabelas e gráficos e análise dos registros documentais.

### *Desenvolvimento*

Os resultados das avaliações diagnósticas foram o ponto de partida da investigação, uma vez que as formas de avaliação tradicionalmente utilizadas na alfabetização partem de padrões e desempenhos previamente estabelecidos pelos métodos, isto é, pelo domínio do sistema gráfico, sendo preciso um redirecionamento na forma de avaliar.

Os procedimentos se deram pelas avaliações para conhecer os níveis que as crianças se encontram no processo de alfabetização, sendo um instrumento essencial para o planejamento do professor, que permite acompanhar os avanços da turma em relação à apropriação da escrita alfabética e enriquecer as intervenções pedagógicas no grupo. A avaliação diagnóstica do município é aplicada no início e no final do ano, para investigar o nível de aprendizagem das turmas.



**TABELA 1 – Avaliação Diagnóstica Municipal**

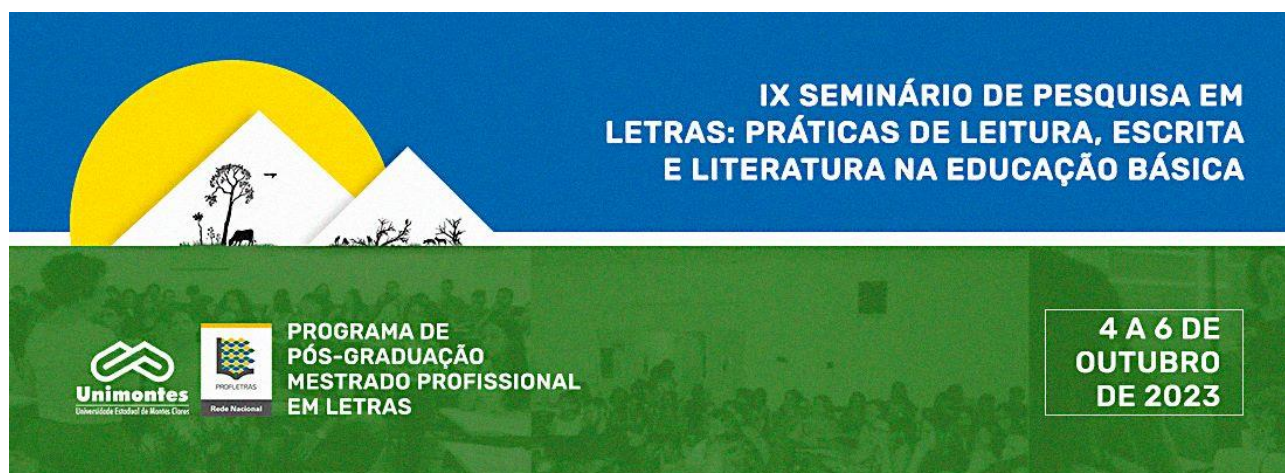
|                                                                      | Descritor        |             |
|----------------------------------------------------------------------|------------------|-------------|
|                                                                      | Número de alunos | Porcentagem |
| Descritor da Avaliação diagnóstica de Português                      | 17 alunos        |             |
| Identificar letras do alfabeto                                       | 15- 17           | 88,24%      |
| Identificar letras entre desenhos, números e outros números gráficos | 13-17            | 76, 47%     |
| Identificar o número de sílabas que existe em uma palavra            | 5-17             | 29,41%      |
| Identificar variações de sons e grafemas                             | 12-17            | 70,59%      |
| Ler palavras por sílabas canônicas                                   | 4 -17            | 23,53%      |
| Identificar sílabas de uma palavra                                   | 12-17            | 70,59%      |
| Localizar informação explícita                                       | 14-17            | 82, 35%     |
| Nomear as letras do alfabeto e recitar na ordem das letras           | 14-17            | 82, 35%     |
| Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros             | 6-17             | 35,29%      |
| Identificar a unidade palavra em frases                              | 2-17             | 11,76%      |
| Interpretar textos que articulam elementos verbais e não verbais     | 4-17             | 23,53%      |
| Identificar rimas                                                    | 6-17             | 35,29%      |

**Fonte:** Secretaria Municipal de Educação, Esporte e Lazer de Palmeira-PR (abril-2023).

Com relação aos resultados apresentados, nota-se, por meio da descrição da tabela 1, que a turma necessita de um trabalho intensificado na leitura e escrita através de atividades lúdicas que levem as crianças a compreenderem a construção da escrita. Assim, ao longo do processo de alfabetização é importante que o professor realize um planejamento levando em consideração essa diversidade de níveis de aprendizagem e contemplem o letramento:

[...] uma prática que tem a possibilidade de criar condições para que todos os alunos desenvolvam suas capacidades e aprendam os conteúdos necessários para construir instrumentos de compreensão da realidade e de participação em relações sociais,





políticas e culturais diversificadas e cada vez mais amplas, condições estas fundamentais para o exercício da cidadania na construção de uma sociedade democrática e não excludente (Brasil, 1997, p. 33).

É comum a dificuldade na leitura e escrita estarem relacionadas à desatenção e ao desinteresse; raramente são propiciadas ações educacionais efetivas às crianças com transtornos, provocando nelas sentimentos de inferioridade e baixa autoestima. Isso faz como que seja necessário que o professor proponha a intervenção pedagógica que venha contribuir para o incentivo à leitura e à escrita.

**TABELA 2** – Níveis de escrita, conforme Emília Ferreira e Ana Teberoski (1985)

| HIPÓTESES DE ESCRITA | PORCENTAGEM |
|----------------------|-------------|
| Pré-silábico         | 14%         |
| Silábico             | 22%         |
| Silábico Alfabético  | 43%         |
| Alfabético           | 21%         |

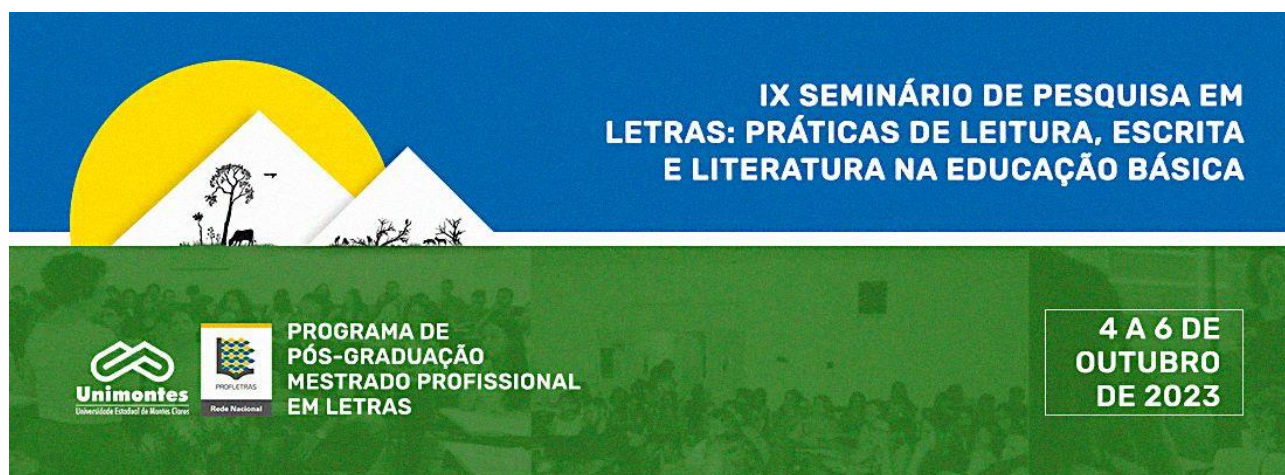
Fonte: Sondagem hipótese de escrita realizada pela autora

Esses resultados apontam os níveis de aprendizagem de escrita dos alunos da turma, evidenciando o que é direito dos educandos, garantido por documentos legais orientadores das práticas escolares – a aprendizagem.

Nesse sentido, quanto às dificuldades de aprendizagem na alfabetização, são investigados alguns aspectos com o objetivo de fazer um diagnóstico que integre diferentes dimensões que interferem na aprendizagem e que aponte indícios de fragilidade aos educandos que ainda não conseguem ler e escrever. Esse diagnóstico deve levar em consideração a existência de diversos instrumentos que avaliam o desempenho acadêmico dos educandos, principalmente no que diz respeito à Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017), quando estipula que a alfabetização precisa ocorrer até o segundo ano Ensino Fundamental:

[...] nos dois primeiros anos desse segmento, o processo de alfabetização deve ser o foco da ação pedagógica. Afinal, aprender a ler e escrever oferece aos estudantes algo novo e surpreendente: amplia suas possibilidades de construir conhecimentos nos diferentes componentes, por sua inserção na cultura letrada, e de participar com maior autonomia e protagonismo na vida social (Brasil, 2017, p. 61).

A aprendizagem da leitura e da escrita é um processo construído nas interações e ações entre professores e alunos, tanto no plano individual quanto no plano coletivo, por meio da linguagem. É, portanto, um processo discursivo que implica a elaboração conceitual da palavra que, por sua vez, só pode acontecer quando as pessoas se encontram e fazem uso da linguagem em seus grupos culturais.



É necessário possibilitar aos alunos a construção dos conceitos de leitura e de escrita a fim de que os educandos compreendam como funciona e se estrutura a linguagem escrita, para se tornarem autônomos e fazerem uso desse instrumento cultural na vida e na escola.

### *Referencial teórico*

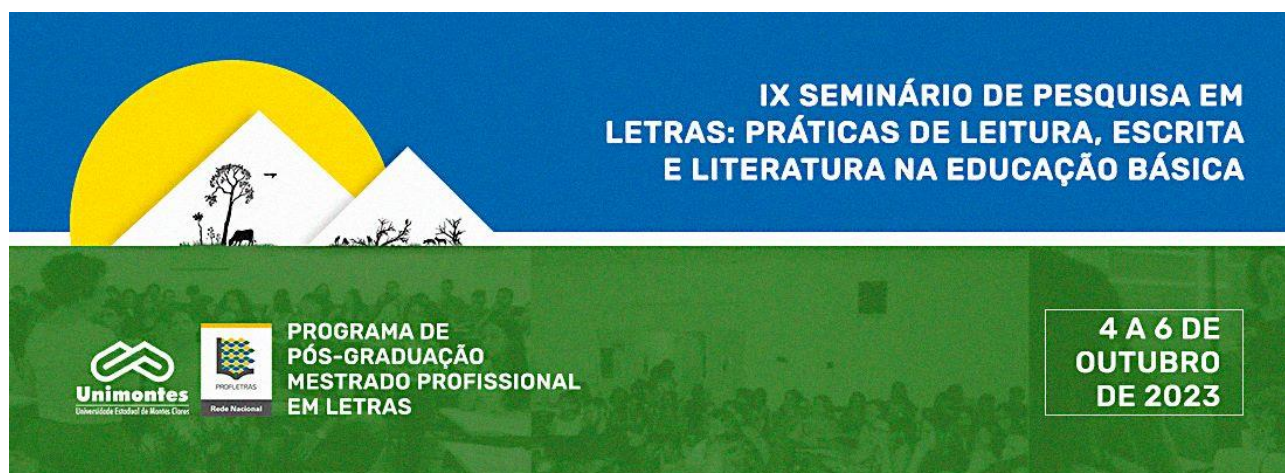
O paradigma da inclusão educacional orienta o processo de mudanças desde a educação comum até os serviços de apoio especializados, com vistas a promover o desenvolvimento das escolas, constituindo práticas pedagógicas capazes de atender a todos os alunos. A inclusão é um processo complexo que configura diferentes dimensões: ideológica, sociocultural, política e econômica. Nessa linha de pensamento, a Educação Inclusiva, deve ter como ponto de partida o cotidiano: o coletivo, a escola de comum classe, onde todos os alunos com necessidades educativas, especiais ou não, precisam aprender, ter acesso ao conhecimento, à cultura e progredir nos âmbitos pessoal e social (Furtado, F. R; Santos, I. B. 2004).

Ao aprenderem o código escrito, os sujeitos necessitam aprender, ao mesmo tempo, a linguagem escrita, seus usos e funções; precisam sentir que, na escola, estão lidando com a linguagem em uso, a qual é produzida nos contextos das salas de aula, por professores e alunos, mas também nos diversos contextos e situações sociais. Para que um educando aprenda a ler e escrever, há alguns saberes que ele precisa atingir e algumas percepções que deve realizar conscientemente.

Para Lemle (2000, p.10), é necessário que a criança desenvolva três capacidades para fazer uma ligação simbólica entre os sons da fala e as letras do alfabeto. A primeira capacidade está alinhada em compreender a ligação do simbólica entre as letras e o som da fala. A segunda consiste em enxergar as distinções entre as letras. A terceira, por sua vez, é a capacidade de ouvir e ter consciência dos sons da fala com suas distinções relevantes na língua. Os conhecimentos básicos para a leitura e escrita podem ser estimulados desde a educação infantil visando desenvolver as capacidades de alfabetização. Por isso Lemle (2000 p.13), cultiva em sua obra algumas ideias para desapontar essas capacidades das crianças como: símbolos, discriminação das formas de letras, discriminação dos sons da fala e consciência da unidade. De modo semelhante à ideia de Lemle (2000), temos a contribuição de Soares (2020), uma das principais referências da área de alfabetização no Brasil, que, em sua obra, discute sobre a importância de a criança aprender a invenção, que é a representação de fonemas por letras que constituem o alfabeto, um conjunto finito de fonemas representados por um número finito de sinais gráficos, as letras.

Na concepção de Soares (2020), o alfabetizador deve seguir uma organização de metas em continuidade que se caracteriza como uma sondagem das fases de desenvolvimento do educando, através de um quadro demonstrativo contendo as habilidades as quais estão relacionadas ao conhecimento das letras e do alfabeto, à consciência fonológica, à consciência fonêmica, à escrita e leitura de palavras. A ideia Simões (2006, p.61), se aproxima de Soares (2020), que destaca como o processo da escrita, sobretudo na infância, se apresenta como um processo de maior complexidade,





desde a assimilação de diferenças específicas da camada fônica da língua, observadas as variantes linguísticas, até as diferenças marcadas e marcantes entre o sistema fonêmico e o sistema gráfico.

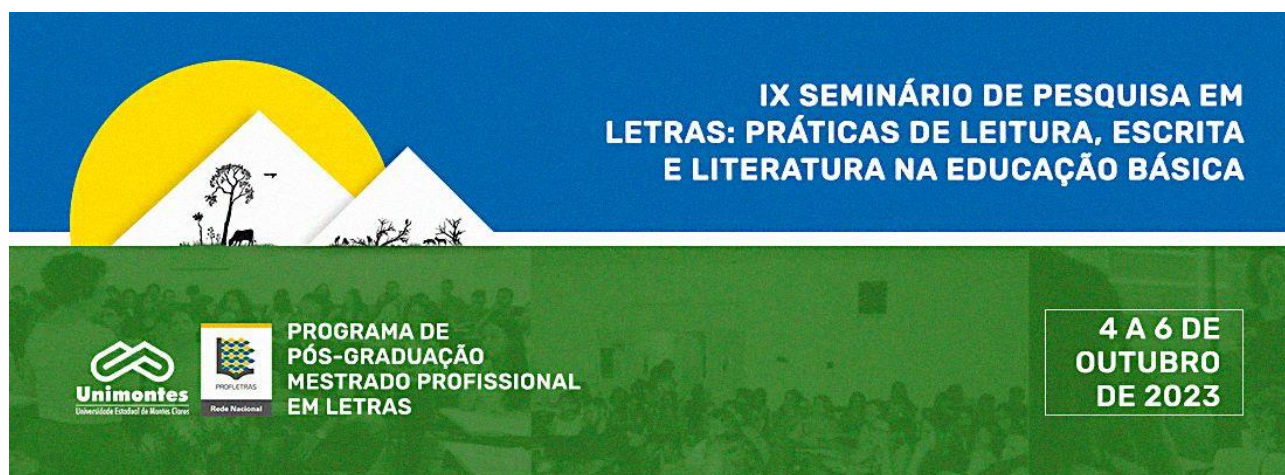
Logo, temos os estudos de Emília Ferreiro (1985), que descreve muito bem o processo da aquisição da linguagem escrita pela criança. A autora, concluiu que as crianças elaboram diferentes hipóteses sobre a escrita: hipótese pré-silábica, hipótese silábica, hipótese silábico-alfabética e hipótese alfabética. Na fase da hipótese pré-silábica, a criança escreve traços no papel sem se preocupar com o registro sonoro da escrita. Já na hipótese silábica, a criança tenta estabelecer relações entre o contexto sonoro e o seu registro gráfico. Pode-se notar que nessa fase a criança geralmente usa uma letra para representar cada sílaba. De acordo com a hipótese silábico-alfabética, a criança usa uma letra para cada sílaba, ou seja, ora a criança usa a sílaba propriamente dita alternando-a com o uso de uma letra com o mesmo valor dessa sílaba. Já na hipótese alfabética, a criança já é capaz de perceber toda a relação entre letra/som, grafema/fonema. A criança é capaz de compreender que a representação gráfica envolve unidades sonoras menores que a sílaba, conseguindo analisar sonoramente o que está escrevendo. Nesse estágio, a criança já é capaz de fazer a associação entre qual fonema é representado por determinado grafema. Foi a partir dessa pesquisa sobre a psicogênese da escrita que Ferreiro e Teberosky (1985) desenvolveram a teoria da aquisição da escrita.

Dessa forma, a prática desenvolvida nessa pesquisa se orientou nas contribuições de diversos autores do Construtivismo, mas focou na teoria interacionista, no conceito de aprendizagem de Vygotski, que considera ser esse um processo contínuo, além de a educação se dar por saltos qualitativos, de um nível de aprendizado a outro. Em sua racionalidade, uma criança que, hoje, só consegue realizar uma atividade com auxílio de outra pessoa pode a vir a fazê-la sozinha amanhã; nesse contexto entendemos que um elemento é fundamental diante as dificuldades dos educandos: entender que os conhecimentos precisam ser reforçados e estimulados no aluno.

### **Procedimentos metodológicos**

O desenvolvimento do projeto ocorreu em uma escola pública, localizada na área urbana no município de Palmeira, situado no Estado do Paraná. A escolha desta escola se deu pelo fato de ser o local em que a pesquisadora atua como professora de uma classe regular de segundo ano do ensino fundamental I. A escola investigada atende o maior número de alunos no município, sendo quatrocentos e oitenta e quatro alunos, e três turmas de segundo ano no período da tarde, de modo que a turma investigada é a que apresenta o menor índice de aprendizagem nas avaliações internas e externas referente à leitura e à escrita.

O município de Palmeira está localizado no interior do estado do Paraná, aproximadamente a 70km de Curitiba, capital do Estado. A cidade conta com uma população estimada de 33.855 pessoas no último censo de habitantes (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2022). Palmeira possui dezoito escolas municipais, sendo cinco Centros Municipais de Educação Infantil, quatro escolas na cidade, sendo uma em tempo integral, e nove escolas do campo, totalizando 3.478 alunos atendidos pela rede municipal de ensino.



Os sujeitos da pesquisa são os dezessete alunos de uma turma de segundo ano de classe regular do ensino fundamental, com seis crianças do sexo feminino e dez do sexo masculino, na faixa etária de 7 e 8 anos. Os envolvidos na pesquisa participaram mediante aceite ao convite e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE).

### *Percurso metodológico*

Para Minayo (1999), a pesquisa é uma atividade básica das ciências na sua indagação e descoberta da realidade, constituindo-se de uma atitude prática e teórica de constante busca que define um processo intrinsecamente inacabado e permanente: “É uma atividade de aproximação sucessiva da realidade que nunca se esgota, fazendo uma combinação particular entre teoria e dados”. Essa definição a caracteriza como uma atividade inacabada, pois, ao resultado de uma pesquisa, não se deve atribuir verdade absoluta, uma vez que as descobertas são sempre renovadas.

Para Marconi e Lakatos (1999),

Toda pesquisa deve basear em uma teoria, que serve como ponto de partida para a investigação bem sucedida de um problema. A teoria, sendo instrumento de ciência, é utilizada para conceituar os tipos de dados a serem analisados. Para ser válida, deve apoiar-se em fatos observados e provados, resultantes da pesquisa. A pesquisa dos problemas práticos pode levar à descoberta de princípios básicos e, freqüentemente, fornece conhecimentos que têm aplicações imediatas.

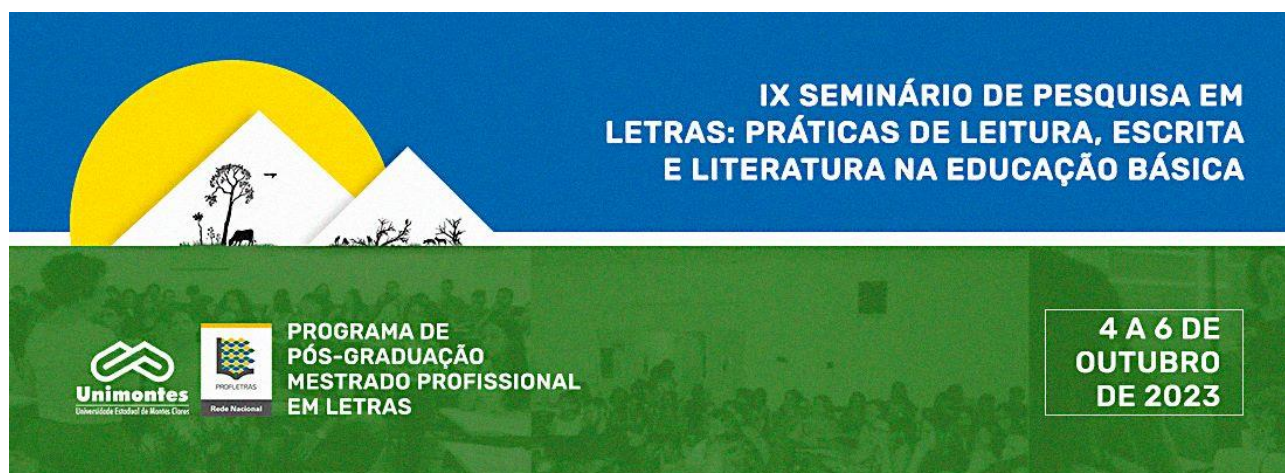
Esta pesquisa possui uma abordagem qualitativa exploratória, pois têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores (Gil, 2008, p. 47).

Segundo Galliano (1986, p. 32), o método científico é um instrumento utilizado pela ciência na sondagem da realidade e é formado por um conjunto de procedimentos, mediante os quais os problemas científicos são formulados. Através deles, o pesquisador consegue se organizar e identificar o que facilita ao cientista para planejar sua investigação, formular suas hipóteses, realizar suas experiências e interpretar seus resultados.

Como o objeto da pesquisa são as dificuldades de aprendizagem na escrita dos alunos no processo de alfabetização, foi feito um levantamento bibliográfico por meio de livros, periódicos, dissertações e teses, pelos programas de pós-graduação, com um recorte no período de 2000 a 2022 referentes ao tema. O levantamento está voltado para os educadores e estudiosos das concepções sociointeracionistas que tratam da dimensão sociocultural do estudante, valorizando o contexto histórico, social e cultural em que está inserido.

Assim, a pesquisa se configura na combinação das pesquisas bibliográfica, pesquisa documental com a pesquisa de campo, e os participantes pesquisa são os dezesseis alunos, como citado





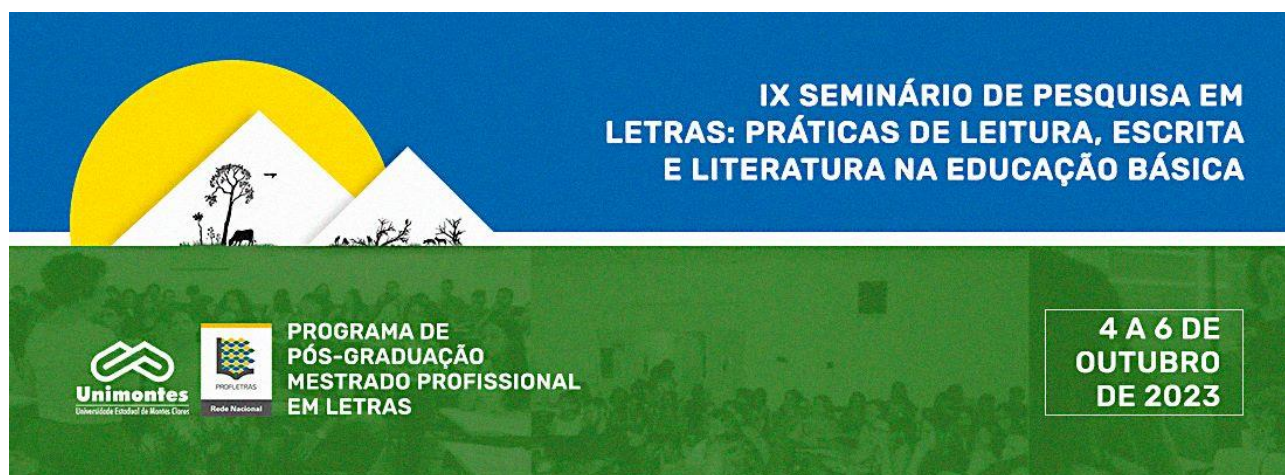
anteriormente. A pesquisa é bibliográfica, de acordo com os princípios gerais de Creswell, uma vez que envolve uma revisão crítica e sistemática de estudos, teorias, conceitos e literatura relevante já existentes sobre o tópico de pesquisa (Creswell, 2014). Por conseguinte, a revisão de literatura do projeto, apresenta um diálogo com Alexis Nicolaevich Leontiev, Lev Vygotsky, Marlene Carvalho e Magda Soares. Além da seleção de autores, será necessário recorrer a documentos e legislações para compreender como estão estruturados os conteúdos e encaminhamentos metodológicos para o trabalho com os alunos no processo de alfabetização e letramento.

É importante diferenciar a pesquisa documental da pesquisa bibliográfica: “A pesquisa documental é proveniente dos próprios órgãos, entidades ou empresas, correspondendo aos documentos de primeira mão, ainda não alterados, escritos ou não, mas que podem servir como fonte de informação para a pesquisa científica (Silva, 2015). Essa pesquisa é caracterizada documental, por utilizar fontes diversificadas como o diário de bordo nas observações dos educandos e os registros diários, a sondagem das hipóteses da escrita e os relatórios da secretaria de educação do município com os dados das avaliações diagnósticas, fotografias das atividades aplicadas, dados de avaliações diagnósticas externas, assemelhando-se muito à pesquisa bibliográfica. A diferença essencial entre ambas está na natureza das fontes. Enquanto a pesquisa bibliográfica se utiliza, fundamentalmente, das contribuições dos diversos autores sobre determinado assunto, de materiais que não recebem ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa. Todavia, a pesquisa documental compreende “[...] todos os materiais, ainda não elaborados, escritos ou não, que podem servir como fonte de informação para a pesquisa científica” (Marconi; Lakatos, 2011, p. 48). A análise documental e a revisão bibliográfica são procedimentos importantes para fundamentar teoricamente a pesquisa e embasar a elaboração da sequência de atividades pedagógicas. Além disso, a aplicação da sequência de atividades pedagógicas possibilita uma análise comparativa dos resultados antes e depois da implementação das atividades.

Essa pesquisa faz um estudo de campo, baseada na abordagem qualitativa, visto que o seu objetivo é investigar as dificuldades de aprendizagem na escrita. A pesquisa de campo é uma forma de reunir, registrar e analisar os dados e informações relevantes para uma situação específica que, neste caso, é identificar as dificuldades de aprendizagem na escrita nos anos iniciais. Podemos denominá-la como um estudo de campo por estudar um único grupo na comunidade escolar. Dessa forma, o estudo de campo tende a utilizar muito mais técnicas de observação do que de interrogação. Basicamente, a pesquisa é desenvolvida por meio da observação direta das atividades do grupo estudado, com procedimentos que são geralmente conjugados com muitos outros, tais como a análise de documentos (Gil, 2007, p.53). Para obter as informações da realidade em estudo, utiliza-se alguns instrumentos para a coleta de dados – fase do método de pesquisa cujo objetivo é obter informações da realidade. O instrumento de pesquisa refere-se à técnica selecionada para obter os dados (Silva, 2015).

A escolha das técnicas para coleta e análise dos dados decorre do problema de pesquisa e dos objetivos. Você sabe que, numa investigação científica, o pesquisador busca compreender, examinar uma determinada situação que é problemática e depende de





informações. Ora, as informações estão na cabeça das pessoas, em documentos (externos ou internos) e na observação do pesquisador. Para buscar essas informações que estão em diferentes lugares, é preciso planejar quais são essas informações, onde elas se encontram, de que forma obtê-las e como trabalhá-las, isto é, o que se vai fazer com os dados, como serão agrupados e analisados. Você também já viu que as técnicas são um meio auxiliar da pesquisa, um instrumento específico. Assim, você pode dispor de entrevistas, questionários, observações e análise de documentos para a coleta de dados. Para análise deles, você pode utilizar a estatística descritiva, a análise de conteúdo, de discursos, dentre outras (Zanella, 2006. p. 109).

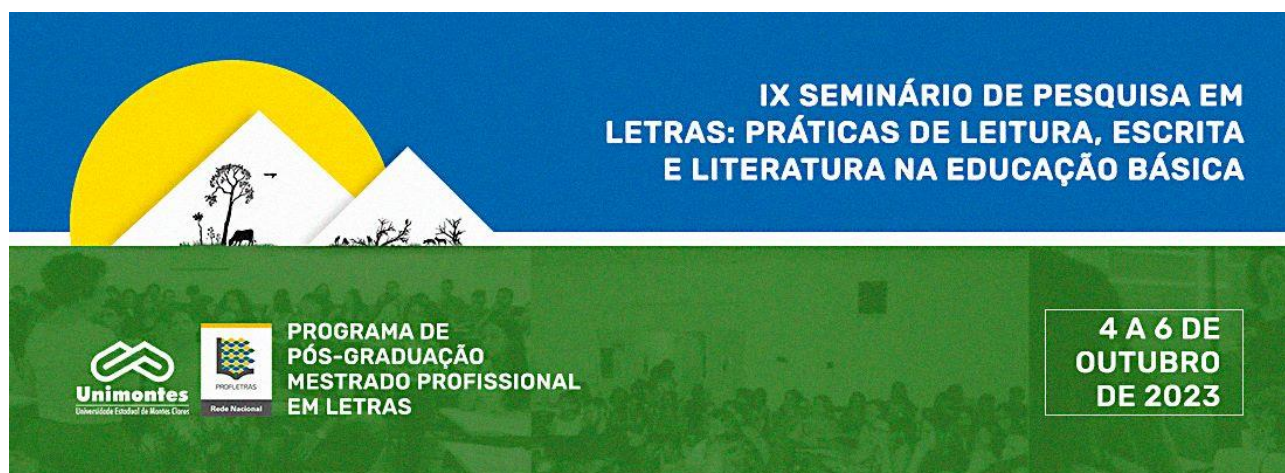
Os procedimentos para a coleta de dados se deram com base nos registros realizados através da sondagem de hipótese da escrita dos alunos, anotações no diário de bordo da turma sobre os avanços e dificuldades observados no ambiente da sala de aula, referentes à leitura e escrita, e os resultados das avaliações internas e externas. A utilização de instrumentos como a sondagem da hipótese da escrita e o diário de bordo dos alunos e a observação direta das atividades do grupo estudado é uma boa estratégia para coletar dados e entender as principais dificuldades dos alunos na escrita.

Sob o objetivo de mapear os desafios e possibilidades para sanar as dificuldades dos alunos na escrita, a técnicas utilizadas serão através da aplicação de uma sequência de atividades pedagógicas permanentes em sala de aula partindo da leitura, contação e leitura de histórias, manuseio e leitura em livros físicos, escrita criativa, ação da maleta viajante semanalmente com envolvimento dos familiares, e atividades lúdicas de leitura e escrita. Essas atividades irão constituir o produto educacional com a sequência de atividades a qual será apresentada em cinco unidades, em formato de um *Ebook* online o qual poderá ser impresso. A elaboração deste produto educacional tem o objetivo de contribuir com a socialização e interação dos alunos no processo de apropriação da escrita; trata-se de uma estratégia interessante para incluir alunos que não conseguem ler e escrever sozinhos em diferentes contextos educacionais.

Logo, para a organização da análise dos dados, serão estabelecidas categorias com dados quantitativos acerca dos resultados das avaliações diagnósticas, através de gráficos e tabelas, para que as informações dos resultados possam ser adequadamente analisadas. Em relação à forma que os processos de análises de dados quantitativos podem assumir na pesquisa, é importante seguir os passos estabelecendo as categorias de codificação, tabulação, análise dos dados (Gil, 2007).

Já a análise de conteúdo será por meio da descrição das atividades exploratórias e aplicadas buscando compreender os resultados das atividades realizadas em sala de aula como os resultados das sondagens das hipóteses de escrita, além dos relatórios das anotações do diário da turma com características mais objetivas. A análise se dará após a aplicação da sequência das atividades e sua descrição, iniciando-se com a leitura dos documentos e relacionando-os com os fenômenos (Bardin, 1977, p. 42). Para Chizzotti (2001, p. 98), a análise de conteúdo é:

[...] um método de tratamento e análise de informações colhidas por meio de técnicas de coleta de dados, consubstanciadas em um documento. A técnica se aplica à análise



de textos escritos ou de qualquer comunicação técnica se aplica à análise de textos escritos ou de qualquer comunicação (oral, visual, gestual) reduzida a um texto ou documento.

Por fim, será feita a análise de discurso, buscando entender e interpretar as dificuldades de aprendizagem no processo da escrita, através dos dados documentais e das atividades exploratórias, podendo realizar a análise sobre o efeito da aplicação da sequência de atividades pedagógicas inclusivas, as quais poderão trazer outras hipóteses através desse estudo, relacionando-as aos dados iniciais com um comparativo aos dados finais por meio de uma interpretação qualitativa. “Análise de discurso objetiva realizar uma reflexão sobre as condições de produção e apreensão do significado de textos produzidos em diferentes campos” (Pêcheux, M. 1988 *apud* Gehandt, T. E; Silveira, D. T, 2009, p. 83).

### **Resultados e discussões**

Espera-se que a pesquisa possibilite estratégias pedagógicas para ajudar a sanar as dificuldades de aprendizagem das crianças que ainda não sabem escrever, promovendo uma educação inclusiva não somente para o grupo de crianças que apresentam as dificuldades de aprendizagem, mas que contribua, também, para que outros professores utilizem o produto educacional como um instrumento para incluir as crianças no processo de alfabetização e letramento. Além disso, espera-se gerar a compreensão de que é possível uma educação inclusiva através da teoria sociointeracionista, uma vez que contribui para a valorização do contexto histórico, social e cultural dos educandos e para uma educação que valorize as diferenças e promova a inclusão.

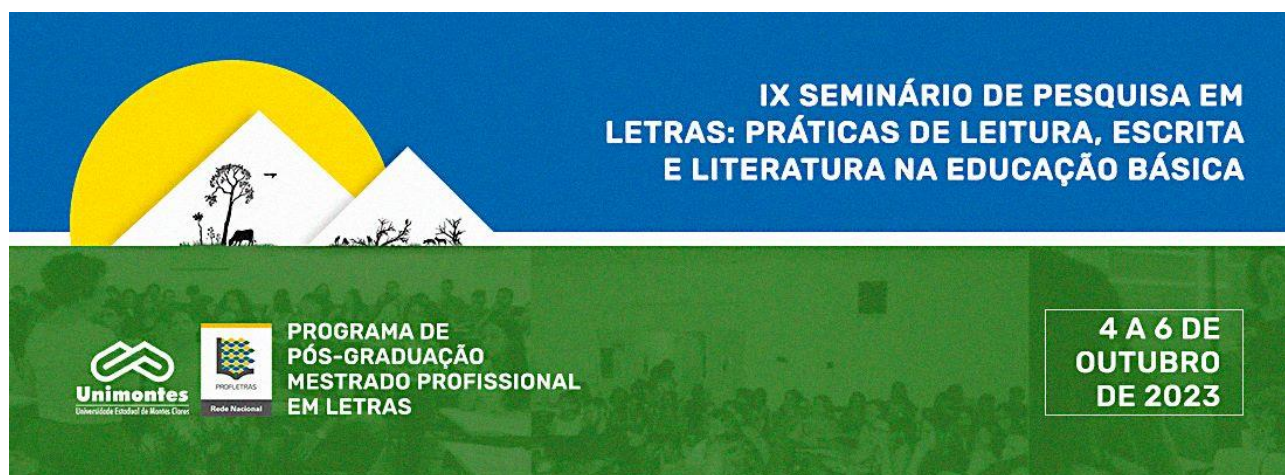
Pretende-se entender as dificuldades na aquisição da escrita das crianças para possibilitar a aprendizagem por meio de estratégias didáticas as quais, ao se alfabetizar já seja possível realizar o letramento, sempre na perspectiva de uma metodologia inclusiva, pois todos são capazes de aprender.

### **Considerações finais**

Para o desenvolvimento da pesquisa foi necessário o estudo sistematizado sobre o processo de aquisição da escrita e acompanhamento da aprendizagem. Verificou-se a diversidade de métodos sobre o processo de apropriação da escrita na alfabetização e no letramento. Os autores enfatizam a sua importância e relevância no campo educacional. Destaca-se a necessidade de compreender ambos os processos como leitura e escrita como indissociáveis. A partir desse estudo salienta-se que, nesse processo, o uso mecânico de codificação e decodificação tem que ser de caráter social.

Dessa forma, ensinar a escrever e letrar ao mesmo tempo é a capacidade de adaptar os planejamentos associados às práticas sociais do cotidiano, dando ao educando uma qualidade de práticas letradas que possibilitem a leitura e a escrita para além da sala de aula, em que a prática educativa garanta efetivamente a ampliação do letramento. Assim, os sujeitos serão formados de maneira crítica, autônoma e plenamente letrada; essas práticas sociais de escrita contextualizadas em sala de aula, trazem, portanto, uma significação na aprendizagem dos sujeitos.





Acredita-se que, ao inserir o educando nessa prática, articulam-se, de forma simultânea, a alfabetização e o letramento. Os resultados alcançados indicam que, por meio de atividades inclusivas permanentes e trabalho pedagógico organizado para atender os alunos com especificidades no desenvolvimento da escrita, acontece a evolução no desenvolvimento dos educandos.

## Referências

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular** - Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: <[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_publicacao.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf)>.

BRASIL. Lei n.º 9394/96. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: 1996. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm). Acesso em: 16 de mar. 2023.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. PCN - **Parâmetros Curriculares Nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/introducao.pdf>. Acesso em: 16 de mar. 2023.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1997.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

CRESWELL, J. **Investigação qualitativa e projeto de pesquisa**: escolhendo entre cinco abordagens. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2014.

FERREIRO, E; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

FURTADO, F. R; SANTOS, I.B. **Saberes e práticas da inclusão**. Brasília: MEC, SEESP, 2004.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007. Disponível em: <[https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/150/o/Anexo\\_C1\\_como\\_elaborar\\_projeto\\_de\\_pesquisa\\_-\\_antonio\\_carlos\\_gil.pdf](https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/150/o/Anexo_C1_como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf)>. Acesso em 30. jul.2023.

LAKATOS, E.M; MARCONI, A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas 2011.

LEMLE, M. **Guia teórico do alfabetizador**. São Paulo: Ática, 2000.

PACHECO, Lílían Miranda Bastos. **Dificuldades de aprendizagem na escrita associada a outros fatores**: ajustamento social e personalidade. Salvador: Edufba, 2020.

PALMEIRA. **Referenciais curriculares para os anos iniciais do ensino fundamental** - Prefeitura municipal de Palmeira, Secretaria Municipal de Educação, Esporte e Lazer. Palmeira - PR, 1. ed. 2020. 900 p.





**IX SEMINÁRIO DE PESQUISA EM  
LETRAS: PRÁTICAS DE LEITURA, ESCRITA  
E LITERATURA NA EDUCAÇÃO BÁSICA**



**PROGRAMA DE  
PÓS-GRADUAÇÃO  
MESTRADO PROFISSIONAL  
EM LETRAS**

**4 A 6 DE  
OUTUBRO  
DE 2023**

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**. 4. ed. S. Paulo: Atlas, 1999.

MINAYO, M.C de S. **Pesquisa social** - teoria, método criatividade. 13. ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1999.

SIMÕES, D. **Considerações sobre a fala e a escrita**: fonologia em nova chave. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

SOARES.M.B. **Alfabetrar**: Toda criança pode aprender a ler e a escrever. São Paulo: Contexto, 2020.

SILVA, A. M. **Metodologia da pesquisa**. 2. ed. Fortaleza, CE: EDUECE, 2015.

VYGOTSKI, L. **O teórico social da inteligência**. Revista Nova Escola, dezembro de 1996.

ZANELLA, L.C. **Metodologia da pesquisa**. Florianópolis: SEaD/UFSC, 2006, 144p.